

Cidade, crime e COVID-19: debate acadêmico-científico sobre violência urbana durante a pandemia

Victor Augusto Bosquilia Abade

Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PPGTU/PUCPR) – victorabade92@gmail.com

Lariza Aparecida de Castro

Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PPGTU/PUCPR) – lariza.castro@gmail.com

Letícia Peret Antunes Hardt

Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PPGTU/PUCPR) – l.hardt@pucpr.br

Carlos Hardt

Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PPGTU/PUCPR) – c.hardt@pucpr.br

RESUMO

As restrições de caráter epidemiológico impostas pela atual pandemia submeteram as urbes contemporâneas a variadas alterações comportamentais e socioeconômicas, com impactos sobre diversos campos do conhecimento, dentre os quais se destaca o da violência urbana. Nessa perspectiva, o objetivo do presente trabalho é analisar o seu debate acadêmico-científico durante o período pandêmico, adotando-se, como principal instrumental metodológico, a revisão sistemática de artigos de periódicos selecionados em dois portais, um de âmbito internacional e outro direcionado ao contexto latino-americano. Os principais resultados são enquadrados em categorias teórico-temáticas e contextos geográfico-urbanísticos de distribuição dos estudos de caso, quando cabível. Como uma das principais conclusões, aponta-se, ao lado de limitações da investigação e de contribuições para pesquisas futuras, a necessidade de aprofundamento do assunto sob o enfoque dos processos de planejamento e gestão de cidades.

Palavras-chave: período pandêmico, criminalidade urbana, revisão sistemática, categorias teórico-temáticas, contextos geográfico-urbanísticos

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A pandemia provocada pela *severe acute respiratory syndrome coronavirus 2* (SARS-CoV-2 – síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2), também chamada de *coronavirus disease 2019* COVID-19 – doença do coronavírus 2019), impôs restrições de circulação e condições de isolamento da sociedade para controle sanitário e epidemiológico. Os impactos dessas medidas têm alcance global, com diversas manifestações de acordo com contextos geográficos, situações socioeconômicas e cenários políticos, interferindo em diversas disciplinas científicas, para além das áreas da saúde e da virologia (HAN et al., 2020).

A situação dos estudos urbanos e criminais não é diferente, tendo em vista que as cidades constituem palcos para contenção da doença por meio de ações restritivas. Essas mesmas medidas influenciam tanto as formas de violência nos centros urbanizados e correspondentes dinâmicas delituosas, quanto os números de ocorrências delituosas e sua dispersão socioespacial, afetando, em

especial, os crimes de oportunidade pela circulação restrita de pessoas e pela limitação da população ao ambiente doméstico (BOMAN IV; GALLUPE, 2020; MOHLER et al., 2020; PAYNE; MORGAN; PIQUERO, 2021).

Essas questões foram, desde seu início e ainda agora, objetos de interesses de pesquisadores mundo afora, com averiguações, questionamentos e reflexões sobre esse fenômeno sanitário global. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar o debate acadêmico-científico acerca da violência urbana durante o período da pandemia da COVID-19, pelas suas características tanto criminológicas quanto urbanísticas. Com feição quali-quantitativa, tem caráter exploratório, descritivo e sintético-analítico, sendo orientado pela seguinte pergunta investigativa: quais são as principais categorias teórico-temáticas e contextos geográfico-urbanísticos do estado da arte acerca do tema?

Partindo do tratamento teórico das especificidades da violência urbana em geral, direcionadas a sua aplicação ao cenário pandêmico em diversas tipologias relacionadas à cidade, gera-se um conjunto de fundamentos teóricos vinculados ao evento da COVID-19. Em seguida, visando à apreensão do estado de arte científico-acadêmico, detalha-se o processo de revisão sistemática realizado, bem como as respectivas decisões de pesquisa. Os resultados encontrados traçam um panorama do comportamento do crime durante a pandemia, sendo, ao final, apresentadas considerações sobre a estrutura de investigação como um todo.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Antes de buscar o entendimento das excepcionalidades do período de isolamento socioepidemiológico, é fundamental a compreensão do fenômeno em si. Por sua vez, tratar isoladamente a violência e a urbanidade por si só já é uma tarefa árdua, tendo em vista a amplitude conceitual oscilante e interpretativa dos termos.

A apreensão da “violência” ultrapassa a mera interpretação do dano físico e patrimonial, estando também relacionada a âmbitos psicológicos, sociológicos e institucionais, dentre outros. Já o discernimento sobre o “urbano” extrapola, em primeira instância, uma referência direta ao ambiente físico das cidades, sendo atrelado a uma infinidade de conjunturas históricas, sociais e existenciais da vida cidadina (PAVONI; TUMELLO, 2018).

A cidade não constitui o cenário exclusivo da violência, mas as dinâmicas urbanísticas e as condições socioeconômicas correlatas favorecem o fenômeno nas suas mais diversas manifestações (PAVONI; TUMELLO, 2018). No entanto, o presente trabalho não é direcionado à compreensão ontológica e epistemológica da temática, mas à interpretação de atos violentos nas urbes contemporâneas segundo tipologias de crimes, as quais, conforme Stickle e Felson (2020), pressupõem a violação da legislação vigente sob variados aspectos.

Frente aos impactos da restrição de circulação e do isolamento da população impostos pela pandemia da COVID-19, a principal premissa levantada no campo da criminologia é de que essas medidas epidemiológicas geraram um “grande experimento” indireto de contenção de oportunidades para

a **ocorrência e dinâmica criminal**, com sua queda geral em termos absolutos. No entanto, essa análise é relativamente simplista e necessita de aprofundamento, servindo de estágio inicial para a abertura de novos questionamentos sobre uniformidade dessa diminuição entre tipologias de crime, sobre semelhanças da sua distribuição espacial e sobre as consequências da permanência dos indivíduos em suas residências, dentre outras perguntas ainda sem respostas definitivas (BOMAN IV; GALLUPE, 2020; PEREZ-VINCENT; SCHARGRODSKY; GARCÍA MEJÍA, 2021; STICKLE; FELSON, 2020).

Algumas das expressões criminais intrínsecas ao contexto urbano são relacionadas à violência armada e ao tráfico de drogas, sustentados pelo **crime organizado e terrorismo**¹. Especialmente pelas formas de seu planejamento e pelos modos da sua gestão, a cidade pode propiciar ou mitigar esse tipo de criminalidade.

Por um lado, há que se considerar que a amálgama urbanística de fatores socioeconômicos, estados violentos e disparidades sociais, como a concentração de renda e a falta de oportunidades de trabalho e estudo, gera um contingente que encontra no crime organizado não só um meio de sobrevivência, mas também de ascensão na sociedade. Por outro, deve-se atentar para o fato de que a cidade agrega melhores condições de bens e serviços, com maior densidade populacional, o que favorece a atividade criminal. A essas questões, pode ser adicionada a necessidade de manutenção da territorialidade pelo crime organizado por meio da violência, com o uso de meios de coerção individual e coletiva, bem como de controle espacial, seja de um bairro ou comunidade, seja de um território de disputa com grupos rivais (HARROFF-TAVEL, 2010; HAZEN, 2010; MIYAR; HOEHN-VELASCO; SILVERIO-MURILLO, 2021a).

Outra grande preocupação durante o período da pandemia é voltada aos **crimes sexuais e/ou de gênero**. Este último tem sido amplamente discutido, seja pela mídia jornalística, seja pela própria academia, muitas vezes associados aos anteriores. Essa apreensão deriva especificamente das medidas de quarentena necessárias para o controle epidemiológico da COVID-19, somada a um clima de instabilidade financeira derivada dessas mesmas diligências (USTA; MURR; EL-JARRAH, 2021).

Dessa situação deriva a premissa básica de expansão das possibilidades de casos de agressão, ou mesmo de feminicídio, perante dificuldades econômicas, aumento do desemprego, ampliação de demandas por cuidados da casa e dos filhos², impossibilidade de separação dos parceiros e instabilidade psicológica e emocional. Kaukinen (2020) e Oliveira et al. (2020) alertam para as dificuldades de procura de ajuda e de realização de denúncias pela proximidade constante do agressor.

¹ Aqui não se trata exclusivamente do que no Brasil é conhecido como “facções criminosas”, geralmente desvinculadas do poder do Estado, mas também de milícias, por vezes com proximidade com a corrupção interna da máquina estatal, além de outros tipos de grupos armados, com vinculação étnica ou religiosa, estes últimos menos presentes no contexto brasileiro que em outras regiões do mundo (CEP, 2021).

² Falu (2020) argumenta que houve sobrecarga de atividades da mulher na dinâmica familiar durante o período pandêmico, em especial no que tange aos cuidados dos filhos e às tarefas domésticas.

Evidentemente, esse tipo de violência não é atrelado somente à restrição de movimento e de espaço. É, sobretudo, reflexo direto da desigualdade socioeconômica, da falta de acesso à infraestrutura, e, ainda, da maneira como o território urbano é construído e ocupado, por vezes violando o direito à cidade.

Outra dinâmica fortemente associada à COVID-19, mas não exclusiva a ela, é a de **crimes raciais**. Devido à disseminação do coronavírus a partir da província chinesa de Wuhan, houve casos de xenofobia contra populações asiáticas em geral, que não somente geraram adjetivações (e.g.: “vírus chinês”), mas também culpabilização e estigmatização pela existência da própria pandemia. Contudo, Gover, Harper e Langton (2021) argumentam que manifestações de ódio contra esses povos não são recentes, sendo histórica e institucionalmente presentes em conjunturas tanto pandêmicas quanto de catástrofes, em especial sob o ponto de vista ocidental (TESSLER; CHOI; KAO, 2020).

As expressões da violência urbana debatidas anteriormente refletem problemáticas da segurança pública que, apesar de existirem sob formas e intensidades diferentes nas cidades ao longo do tempo, foram mitigadas, inalteradas ou enfatizadas durante a pandemia da COVID-19. No entanto, a doença produziu uma, por assim dizer, tipologia criminal exclusiva do período, chamada, neste trabalho, de **crimes pandêmicos**, pois se depara com delitos e infrações exclusivamente relacionados a regras impostas, inclusive sob a égide legal, pelo Estado, a exemplo de isolamento social, *lockdown* (confinamento), quarentena e toque de recolher, dentre outras (ABORISADE, 2021; HARRIS, 2020; SARGEANT et al., 2021; WHITE; FRADELLA, 2020).

Há que se considerar, ainda, a associação desses tipos criminológicos detalhados a outros típicos de áreas urbanizadas, pertinentes à anterior abordagem de ocorrência e dinâmica criminal. Um exemplo relevante incide sobre os chamados “crimes de oportunidade”, relacionados a características espaciais que favorecem a presença de vítimas e a condições individuais que geram vantagens para o agressor (REYNS et al., 2019).

Sob a perspectiva da pandemia, é essencial não somente ressaltar as abordagens criminais mais pertinentes, mas também os pontos de vista para seu combate e mitigação, principalmente pelas **forças de segurança**, em grande parte entendidas pela atuação de órgãos estatais, com maior ênfase no policiamento. Já evidente antes do período pandêmicos, seu caráter de essencialidade é somente reforçado pelo mesmo, no qual foram somados níveis de preocupação e estresse (LIMA et al., 2018; PELEGRINI et al., 2018).

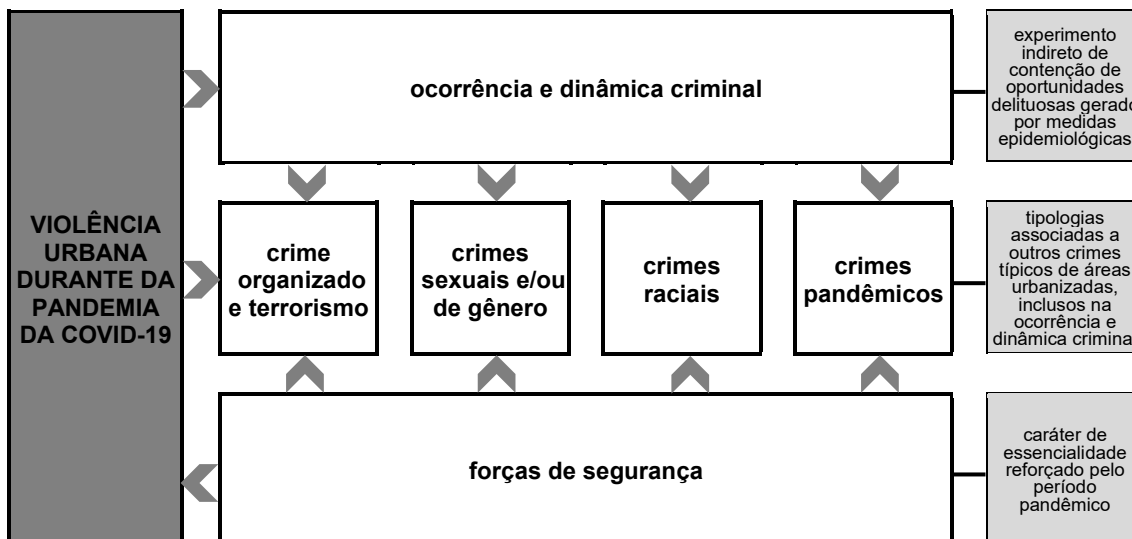
Prioritariamente, esses anseios estão relacionados à execução e à efetivação de medidas de distanciamento social e *lockdown*, como prevenção do contágio em si (CAMARGO, 2021; FRENKEL et al., 2021). Para Stogner, Miller e Mclean (2020), essas questões também são pautadas no acompanhamento do estado físico e mental de agentes policiais e nas suas novas posturas de trabalho, em especial pela aplicação de ações de controle epidemiológico, com reflexos – positivos e negativos – na percepção da população quanto à sua atuação.

A partir desse debate geral, é estabelecida uma estrutura teórico-temática sobre as relações da violência urbana com a pandemia da COVID-19, ilustrada

na Figura 1. Cabe destacar que esse diagrama orienta o detalhamento das opções metodológicas adotadas para desenvolvimento da presente pesquisa.

Figura 1:

Diagrama da estrutura teórico-temática relativa à violência urbana durante a pandemia da COVID-19 de embasamento ao processo de revisão sistemática de textos selecionados



Fonte: Elaborada a partir das referências citadas.

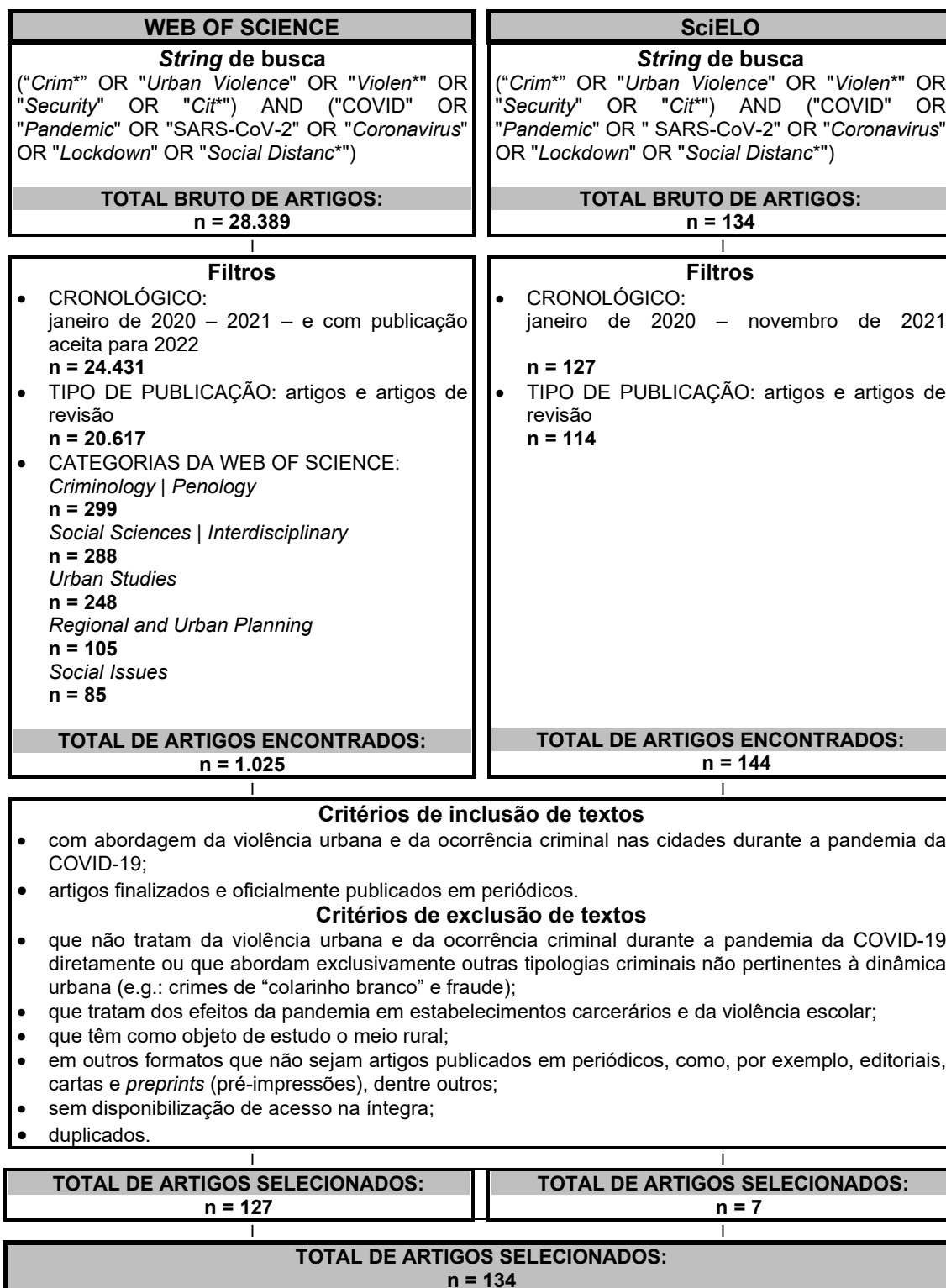
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com feição qualiquantitativa e caráter exploratório, descritivo e sintético-analítico, foi adotada a revisão sistemática de fontes secundárias como processo para avaliação do panorama dos debates científico-acadêmicos sobre a violência urbana e as dinâmicas de ocorrência criminal em cidades durante a pandemia da COVID-19. Essa técnica é justificada pela sua forma de busca, descrição e análise de um conjunto de conhecimentos para respostas à pergunta de pesquisa, agregando confiabilidade aos resultados encontrados pela diminuição do viés investigativo, possibilitando a reprodutibilidade gerada pela sistematização (KAUCHAKJE; ROSA, 2020). Apesar de outros estudos utilizarem opções metodológicas similares para interpretação de relações entre a criminalidade e o período pandêmico, em geral são restritos a crimes sexuais, domésticos e de gênero (e.g.: KOURTI et al., 2021; MURHULA; SINGH; MYENDE, 2021; PIQUERO et al., 2021), não explorando a temática na amplitude abordada neste trabalho.

O desenvolvimento processual da investigação foi dividido em três fases principais. A primeira – **obtenção dos dados** – consistiu na extração de textos, em 08 de novembro de 2021, de repositórios de periódicos relacionados aos temas em questão. As bases consultadas foram a da Web of Science, no escopo da sua “coleção principal” pelos atributos da sua abordagem internacional e de sua qualidade científica (CLARIVATE, 2021; ZHU; LIU, 2020), e a da Scientific Electronic Library Online (SciELO, 2021), pela sua aproximação ao contexto nacional e latino-americano. O protocolo de pesquisa (Figura 2) consistiu nas *strings* (parâmetros de busca) aplicadas nos portais, nos filtros para direcionamento de seleção e nos critérios de inclusão e exclusão pertinentes aos artigos mais relevantes ao presente estudo.

Figura 2:

Diagrama do protocolo de pesquisa aplicado nos portais de periódicos selecionados e quantitativos de artigos encontrados e selecionados em cada etapa



Fonte: Elaborada a partir de postulados de Kauchakje e Rosa (2020) e dos resultados de busca nas bases dos portais.

Nota: Variação dos filtros aplicados conforme o portal devido às diferenças nas ferramentas de seleção de cada uma das bases

A *string* de busca consistiu em um conjunto de dois grupos de termos, relacionados com violência e cidade. Devido ao caráter recente da temática, com o início da pandemia em 2020, delimitou-se o recorte cronológico deste ano a 2022, este último pertinente a artigos aprovados com publicação posterior na base da Web of Science.

O tipo de texto foi restrito a artigos publicados em periódicos. Para o caso específico da Web of Science, devido ao elevado número de resultados, foi aplicado o filtro adicional de suas categorias, no qual foram delimitadas as áreas tangentes às temáticas da violência urbana.

Os critérios de inclusão e exclusão consistiram no refinamento tanto de textos que não tratam de segurança pública e de ocorrência criminal, sendo a temática da pandemia tangente a diversos conteúdos científicos, quanto de outras tipologias de artigos por outros filtros anteriores. Também foi considerada a retirada dos trabalhos duplicados.

A segunda fase – **análise das informações** – foi baseada em duas variáveis aplicadas ao estudo. A primeira é referente a “categorias teórico-temáticas”, derivadas dos fundamentos percorridos na seção anterior deste artigo. A segunda é relativa aos contextos geográfico-urbanísticos dos trabalhos, especificamente vinculado a cidades e países (Quadro 1).

Quadro 1:
Descrição de variáveis adotadas para análise das informações

VARIÁVEIS	TIPOS	DESCRIÇÃO
CATEGORIAS TEÓRICO-TEMÁTICAS	Qualiquantitativa	Grupos de temas criados a partir do entendimento dos principais fundamentos teóricos relacionados à violência urbana durante o período pandêmico ¹ ; <ul style="list-style-type: none"> • ocorrência e dinâmica criminal; • crime organizado e terrorismo; • crimes sexuais e/ou de gênero; • crimes raciais; • crimes pandêmicos; • forças de segurança.
CONTEXTOS GEOGRÁFICO-URBANÍSTICOS	Quantitativa	Localidades investigadas pelo artigo ² : <ul style="list-style-type: none"> • país; • cidade.

Fonte: Elaborado a partir dos fundamentos teóricos e dos resultados encontrados.

Notas: ¹ = um mesmo artigo pode conter mais de uma temática

² = quando cabível

A última fase – **síntese crítica dos resultados**, foi, em um primeiro estágio, elaborada pela mescla de técnicas de estatística básica, aplicada aos quantitativos gerais e extraídos dos textos, neste caso relacionados às variáveis de categorias teórico-temáticas e de contextos geográfico-urbanísticos. Na sequência, foi estabelecida a interpretação crítico-argumentativa dos resultados encontrados, revelando os principais achados científicos, sendo, ao final, destacadas as pesquisas que utilizam o espaço urbano como objeto claro na determinação criminológica sob os espectros do planejamento e da gestão de cidades.

RESULTADOS ANALÍTICOS

Preliminarmente, é necessário salientar questões gerais do processo metodológico da revisão sistemática. Primeiro, é clara a discrepância entre os quantitativos das bases utilizadas, pois a Web of Science é responsável por 94,78% (n = 127) dos artigos selecionados, enquanto a SciELO representa somente 5,22% (n = 7), ainda mais com a utilização de uma mesma *string* para ambos os repositórios.

Esse resultado era previsto devido a duas causas. A primeira é devida ao fato de que a Web of Science é um dos maiores portais de periódicos científicos do mundo, com a grande maioria dos seus trabalhos na língua inglesa, considerada o “idioma universal da ciência” (ZHU; LIU, 2020). Apesar da sua relevância em nível latino-americano e seu acesso aberto, a SciELO não se aproxima do mesmo volume em termos de produção científica.

A outra causa diz respeito ao reduzido período cronológico adotado em virtude do início da pandemia da COVID-19, mesmo diante da expressiva quantidade de resultados brutos encontrados. Esse é um indicativo de que houve intensa produção científica em âmbito global durante o interstício, inclusive no tratamento de assuntos correlatos ao evento pandêmico, como medidas epidemiológicas de restrição e, principalmente, seus impactos nos mais diversos campos do conhecimento.

Na área da saúde, Carvalho et al. (2020) comentam sobre a elevação da produtividade científica em curto período durante surtos epidemiológicos, comparando as pandemias da gripe suína, em 2009, e a da COVID-19. Os autores não somente apontam o aumento da produção, dentro das devidas proporções de magnitude entre as duas doenças, como também destacam que tais trabalhos são essenciais na compreensão dos diferentes impactos desses fenômenos globais. É importante ressaltar que esse cenário é fortalecido e diretamente influenciado pelo acesso aberto aos textos, dinamizando a ciência como um todo.

Quanto aos artigos excluídos durante o protocolo de busca, salienta-se que, como esperado, muitos são restritos às áreas de medicina, enfermagem, odontologia e da saúde como um todo, vista a essencialidade epidemiológica da pandemia do novo coronavírus. Outra questão frequente é relativa à fome e à insegurança alimentar durante e após as principais crises pandêmicas.

Por sua vez, também há estudos que abordam outras variantes da segurança, como social e de saúde, não necessariamente atreladas à criminalidade e à violência urbana, além de problemas referentes a diligências laborais durante a pandemia. Em termos de criminologia, alguns trabalhos são voltados à responsabilidade legal e penal, tanto do Estado quanto de agentes sanitários, em questões tangentes à atuação no interstício pandêmico, assim como as interferências da doença em estabelecimentos carcerários.

Questões ambientais, socioeconômicas e institucionais também são temas recorrentes nos textos levantados. Estudos relativos a protestos sobre o caso George Floyd nos Estados Unidos e ao movimento Black Lives Matter foram excluídos, por tratarem de um fenômeno complexo de violência policial que, apesar de ocorrido durante a pandemia da COVID-19, tem relação apenas indireta com o presente trabalho, fruto de coincidência cronológica.

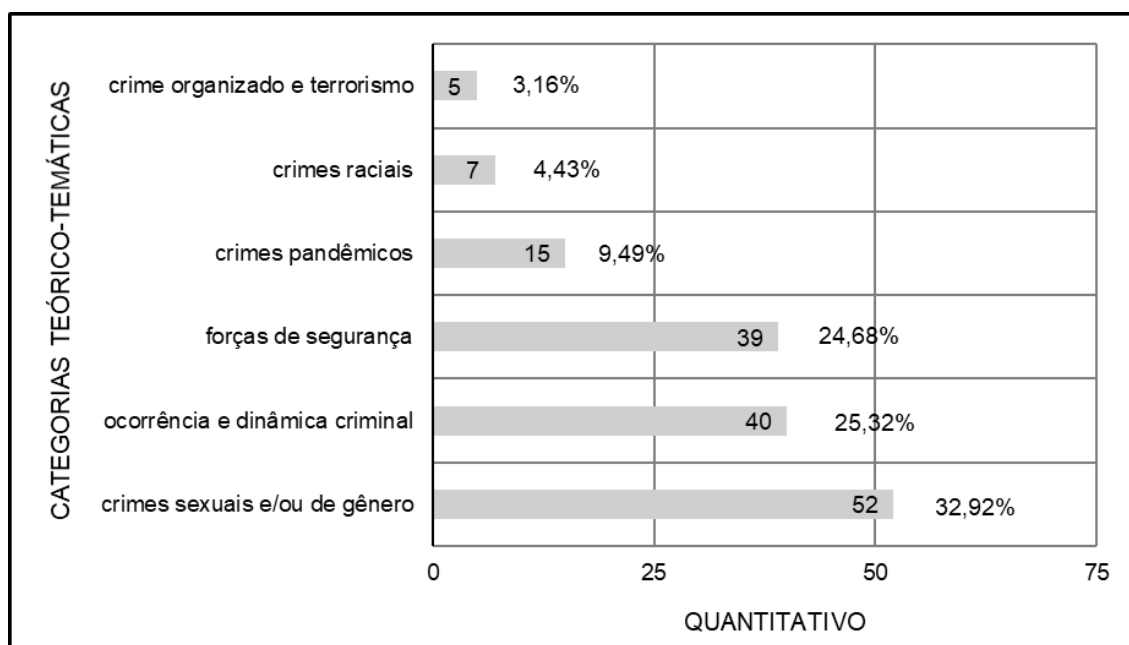
Alguns textos relativamente aproximados com a temática desta pesquisa, como o agravamento da desigualdade urbana, por exemplo, também não foram considerados quando restritos unicamente a essa questão. Todavia, apesar de não pertinentes ao presente estudo, trazem noções preliminares sobre outras questões interpretadas para o contexto pandêmico e seus impactos, contribuindo para a categorização de teorias e temas.

4.1 CATEGORIAS TEÓRICO-TEMÁTICAS

A partir do teor apresentado na Figura 3, adiante são discutidos os principais resultados acerca das categorias analíticas estabelecidas. Como mais representativos, os **crimes sexuais e/ou de gênero** são abordados por 52 textos selecionados (32,92% do total). Principalmente relativos às medidas de isolamento social, em especial sobre a necessidade de a população permanecer no lar para diminuir a circulação e contágio do vírus, suas consequências foram sentidas e exaustivamente divulgadas nas mídias em geral (NIKOLOVSKA; JOHNSON; EKBLUM, 2020), diagnosticando-se um problema de maior importância, inclusive no campo científico.

Figura 3:

Gráfico de quantitativo e proporção das categorias teórico-temáticas encontradas nos artigos selecionados



Fonte: Elaborada a partir dos resultados encontrados.

Nota: Total de 158 artigos devido ao enquadramento de um mesmo texto em mais de uma categoria

Nessas circunstâncias, são encontradas abordagens relativas a formas de violência infantil (KOURTI et al., 2021), doméstica em populações de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, *queers*, intersexos, assexuais e outras (LGBTQIA+) (STEPHENSON et al., 2021), ou mesmo puramente sexual em seus mais diversos aspectos (BOXALL; MORGAN, 2021). Entretanto, a grande maioria dos textos trata dos modos como mulheres foram afetadas e estiveram propensas a agressões e assédios, além de diversas outras facetas desse tipo de ato violento.

Houve declínio de crimes contra o gênero feminino após a década de 1990, devido ao aumento da independência financeira da mulher, com elevação do seu bem-estar pela ampliação da compreensão do fenômeno em grupos em vulnerabilidade, dentre outros fatores. Todavia, esse tipo de ocorrência cresceu consideravelmente durante o período pandêmico em nível global (KAUKINEN, 2020; MURHULA; SINGH; MYENDE, 2021). De modo geral, grande parte das publicações foca experiências em determinadas áreas urbanas, tratando das consequências da expansão do tempo dentro de casa e do decorrente maior risco de exposição a ações violentas (PAYNE; MORGAN; PIQUERO, 2021).

No que se refere à comunidade LGBTQIA+, o artigo de Walsh, Sullivan e Stephenson (2021) destaca a ausência de discussão entre mídias jornalísticas e pesquisadores sobre as agressões impostas a esses grupos nesse momento de crise sanitária, expondo a relevância de desenvolvimento desse debate. Os autores também atentam para o fato de que a maior parte desses indivíduos pode não ter conhecimento dos riscos potenciais, dos suportes disponíveis e das formas de denúncia, em razão da relativa invisibilidade dessas minorias.

Alguns estudos tratam das vivências de crianças (KOURTI et al., 2021; SPIRANOVIC et al., 2021). Nesse cenário, há destaque à redução dos registros criminais devido ao fechamento de escolas e outros espaços infantis, ao mesmo tempo em que são dificultadas as chances de encontrar responsáveis para efetuação de denúncias.

Apenas um estudo apura desigualdades entre homens e mulheres, bem como suas relações com o espaço e conceitos referentes ao direito à cidade e ao feminismo (FALU, 2020). Outro trabalho relata a experiência de policiais do gênero feminino, com especial atenção às mudanças das dinâmicas das atividades geradas pela pandemia (FLEMING; BROWN, 2021).

Além desses debates, alguns artigos revelam dados oficiais sobre crimes sexuais e/ou de gênero (IESUE; CASANOVA; PIQUERO, 2021). Outros expõem estratégias para combater essa tipologia de violência, bem como para seu monitoramento, prevenção e mitigação (MURHULA; SINGH; MYENDE, 2021; NIKOLOVSKA; JOHNSON; EKBLUM, 2020).

Em segundo lugar em representatividade (40 artigos – 25,32% do total), têm-se os trabalhos sobre **ocorrência e dinâmica criminal** durante o período pandêmico. Como levantado anteriormente, as medidas de restrição ao contágio do novo coronavírus geraram amplo experimento de controle social, que, de maneira geral, diminuiu o número de delitos.

A necessidade de entendimento das influências desses procedimentos sobre as variadas tipologias criminais é tema recorrente sob os mais diversos aspectos. De modo abrangente, as principais inferências³ a partir de análises da dinâmica do crime durante a pandemia apontam que seus diferentes tipos não tiveram reduções homogêneas.

³ Cabe esclarecer que nesta abordagem geral dos resultados encontrados, um determinado estudo pode apresentar, por motivos específicos, conclusões divergentes da maioria.

A título de exemplificação, homicídios e roubos residenciais e de veículos se mantiveram praticamente estáveis. Paralelamente, furtos, roubos em geral e agressões tiveram quedas drásticas, em especial durante os momentos mais rígidos de *lockdown* e isolamento social (CAMPEDELLI; AZIANI; FAVARIN, 2021; CECCATO et al., 2021; ESTÉVEZ-SOTO, 2021; PAYNE; MORGAN; PIQUERO, 2021; PEREZ-VINCENT; SCHARGRODSKY; GARCÍA MEJÍA, 2021).

Casos de violência doméstica tiveram resultados mais variados, com aumento em algumas situações e diminuição em outras. As principais hipóteses levantadas para essa dubiedade são relativas ao contexto sociocultural local e à presença de canais estruturados de denúncia e de proteção a vítimas (PIQUERO et al., 2020; WANG; FUNG; WEATHERBURN, 2021).

Também há inferências secundárias que indicam acréscimo da violência doméstica, a exemplo das formuladas por Ribeiro Júnior et al. (2021), que expõem variações criminais por meio de registros de fraturas derivadas de agressões e violência sexual, com queda geral dos casos associada, segundo os autores, à dificuldade das vítimas de formalização de denúncias por estarem em isolamento social com o abusador.

As demais categorias são amplas e diversas, sendo, na maioria das vezes, interpretadas de acordo com o contexto local de cada estudo. Apesar de ainda sob a égide da pandemia, textos relacionados a períodos pós-*lockdown*, de reabertura do comércio e de serviços, com retorno da circulação, mostram regresso, ou pelo menos proximidade, aos índices criminais pré-pandêmicos (MIYAR; HOEHN-VELASCO; SILVERIO-MURILLO, 2021b; PEREZ-VINCENT; SCHARGRODSKY; GARCÍA MEJÍA, 2021).

Também presente entre os temas trabalhados quantitativamente (39 artigos) e proporcionalmente (24,68% do total), as formas de atuação das **forças de segurança** são amplamente discutidas, incluindo comportamentos e reforços das medidas restritivas impostas. De maneira geral, os trabalhos chegam a alguns consensos semelhantes e previsíveis, como a elevação dos níveis de estresse em agentes policiais (STOGNER; MILLER; MCLEAN, 2020), em especial naqueles que trabalham ostensivamente e não em regime de gabinete ou doméstico (FLEMING; BROWN, 2021). Também são concordantes sobre a diminuição no número de chamadas relativas aos mais diversos tipos de ocorrências (ASHBY, 2020).

Uma questão de destaque na abordagem da atuação policial é o uso de mídias e redes sociais para divulgação, conscientização, alerta, controle e monitoramento durante a pandemia (HU; DONG; LOVRICH, 2021; NIKOLOVSKA; JOHNSON; EKBLUM, 2020). Igualmente, são destacadas experiências em tipos de ocorrências específicas, como detalhado por Wood et al. (2020), que abordam um panorama das forças-tarefa de proteção à violência doméstica e à agressão sexual. Esses autores identificam o aumento no número de registros e a elevação do estresse dos policiais, o que pode ser associado à insuficiência de recursos para assistência às vítimas e à ampliação de atendimentos remotos.

Praticamente todos os trabalhos tratam de forças de segurança relativas a instituições policiais, sendo raros os casos de estudos sobre agentes privados de segurança. Nesse sentido, Leloup e Cools (2021) discorrem sobre como

impuseram e reforçaram as medidas sanitárias, havendo uma mudança clara de direcionamento, antes quase que exclusivo à segurança pessoal e à proteção patrimonial, agora abarca também ações vinculadas à saúde.

Pertinentes à violação de normas de controle da disseminação viral, os **crimes pandêmicos** correspondem a 15 artigos (9,49% do total). Muitas dessas pesquisas tratam esta categoria em conjunto com a anterior, buscando entender como as instituições policiais atuaram na efetivação da restrição de circulação (e.g.: *lockdown*), entre outras medidas sanitárias.

Como exemplos, podem ser citados os trabalhos de Nix, Ivanov e Pickett (2021) e de Sargeant et al. (2021) sobre percepção da população e alternativas de controle formal e informal, bem como o de Harris (2020) sobre modos e razões de quebra das medidas de restrição e isolamento pelos cidadãos. Ainda pode ser mencionado o texto de Aborisade (2021) sobre uso ilegítimo da força policial na aplicação de medidas epidemiológicas, além de outras abordagens.

Sob a perspectiva pandêmica, depara-se com o surgimento de uma categoria criminal temporária, ou pelo menos pertinente a esses períodos peculiares, de reforço do controle e de punição da movimentação indevida da população. Entendido como meio de vivência social em si, o ambiente urbanizado é transformado em espaço restrito frente ao elevado contágio pela aglomeração de pessoas. Ou seja, a permanência em áreas abertas públicas era algo estimulado em caráter de essencialidade, mas suas funções são transferidas aos locais privados e domésticos durante a pandemia.

Com sete artigos (4,43% do total), os trabalhos sobre **crimes raciais** são praticamente unânimes na determinação do aumento de violência contra populações da Ásia, com reforço e incremento de padrões de desigualdade para esses grupos em diferentes contextos geográficos. Os estudos variam em representação étnica, seja pela interpretação do asiático de modo abrangente (GOVER; HARPER; LANGTON, 2020; TESSLER; CHOI; KAO, 2020), seja por manifestações de ódio exclusivamente contra chineses (GRAY; HANSEN, 2021).

No entanto, Wenger e Lantz (2021) apontam aumento generalizado desse tipo de crime durante a pandemia, não somente contra aquelas populações, mas também relacionados a outras minorias étnicas (como comunidades negras e hispânicas, por exemplo). De qualquer maneira, salienta-se a ocorrência, no período, de crimes raciais e de ódio sob duas óticas principais: individual, pelo entendimento de como a pessoa é afetada e sua respectiva percepção sobre esse tipo de violência, além do reforço da desigualdade; e institucional, pela compreensão de como esses padrões de ódio são reforçados e podem ser combatidos em nível estatal. É possível, portanto, explorar seu contexto urbano e geográfico, tendo em vista a tendência de diferentes concentrações de etnias no espaço urbanizado e a vivência na cidade como cenário para acontecimento desses crimes.

A categoria de **crime organizado e terrorismo** foi a menos presente no quantitativo total de estudos relativos à violência urbana, abrangendo somente cinco trabalhos (3,16% do total). Seus principais resultados indicam que a atuação de organizações criminosas se manteve estável durante a pandemia (BRANTINGHAM; TITA; MOHLER, 2021; MIYAR; HOEHN-VELASCO; SILVERIO-MURILLO, 2021a), com aumento somente em casos muito específicos (KIM; PHILLIPS, 2021).

Com caráter singular, o texto de Aziani et al. (2021) evidencia as estratégias que o crime organizado adotou para mitigar os impactos da COVID-19. Inclusive, retrata situações em que passou a exercer o papel de governança no suporte à população local e no reforço de medidas epidemiológico-sanitárias nas comunidades relacionadas às suas operações.

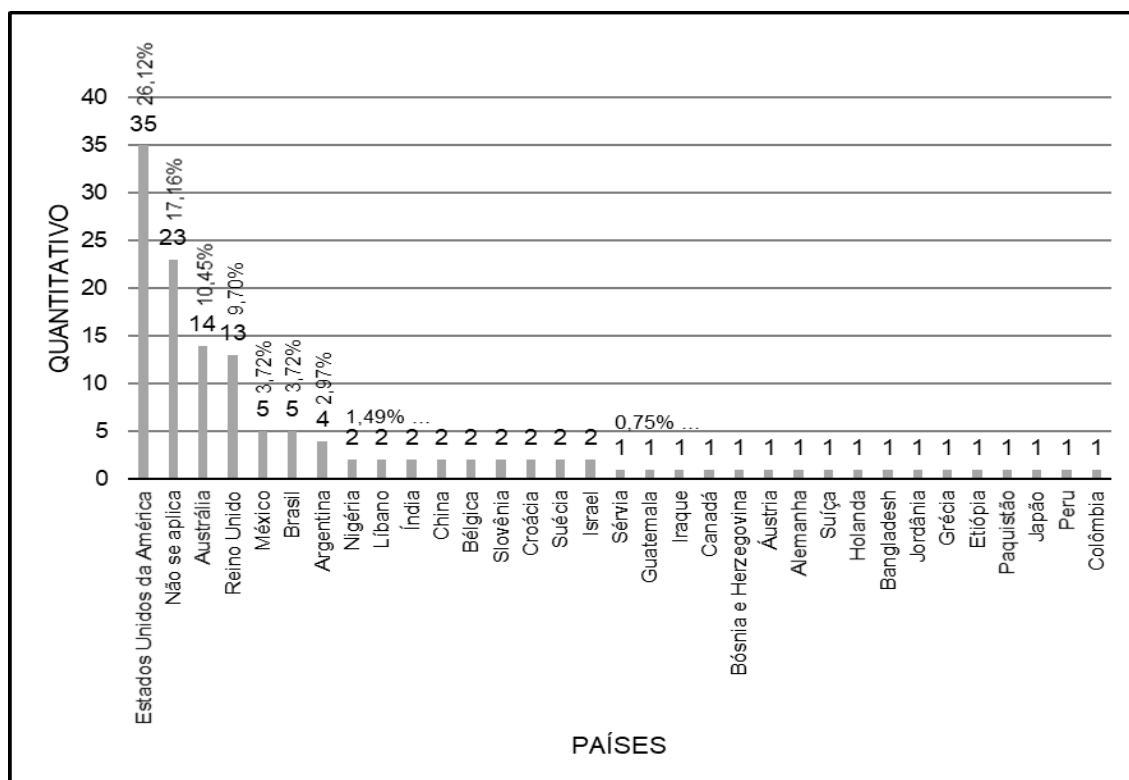
Somente o trabalho de Marone (2021) aborda o assunto do terrorismo, sob uma abordagem reflexiva. O autor arrola possíveis consequências do contexto pandêmico sobre o extremismo, seja por instabilidade econômica ou pelo ajuste de ações anteriormente planejadas, seja pelo fomento da sensação de medo e insegurança, normalmente atrelada a esse tipo de ação.

As categorias apresentadas são relacionadas a diferentes localidades. Essa condição permite a interpretação de distribuição espacial e urbana dos trabalhos desenvolvidos.

4.2 CONTEXTOS GEOGRÁFICO-URBANÍSTICOS

Uma breve análise dos locais onde foram desenvolvidos os estudos de caso dos textos selecionados (Figura 4) evidencia que a maioria dos 32 países envolvidos é de origem inglesa, como Estados Unidos da América (35 artigos – 26,12% do total), Austrália (14 artigos – 10,45% do total) e Reino Unido (13 artigos – 9,70% do total). A espacialização geográfica (Figura 5) mostra sua predominância no continente americano e, em parte, na Oceania, nesta situação em função da condição australiana.

Figura 4:
Gráfico de quantitativo e proporção de países relativos a estudos de caso nos artigos selecionados

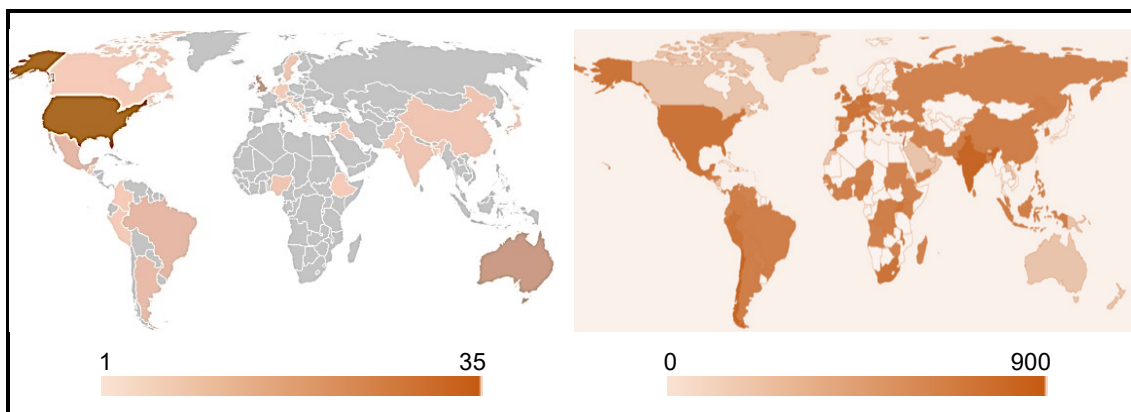


Fonte: Elaborada a partir dos resultados encontrados.

Nota: Total de 158 artigos devido ao enquadramento de um mesmo texto em mais de uma categoria

Figura 5:

Mapas esquemáticos de incidências de estudos de caso por países nos artigos selecionados (esquerda) e de violência relativas à COVID-19 de janeiro de 2020 a abril de 2021 (direita)



Fonte: Elaborada a partir dos resultados encontrados e de ACLED (2021).

Note-se que há divergências entre esses resultados de produção científica e os de incidências de violência relativas à COVID-19 de janeiro de 2020 a abril de 2021 (ACLED, 2021). Esse fato merece a devida atenção em trabalhos futuros sobre a temática, mesmo se considerando que esses atos violentos não são restritos a cidades.

Nas mesmas nações com maior preocupação com estudos criminológicos pertinentes a áreas urbanas, pode ser também constatada a predominância das 61 cidades estudadas (e eventualmente de estados), dentre as quais se destacam as norte-americanas, em quantidade (41), e a australiana Queensland, mais vezes abordada (5 artigos – 5,81% do total). Dentre as representantes latino-americanas, destacam-se as metrópoles de São Paulo (Brasil), da Cidade do México (México), de Buenos Aires (Argentina) e do Rio de Janeiro (Brasil), respectivamente a quarta, quinta, décima quarta e vigésima primeira em termos populacionais no mundo (WPR, 2021), além de Medellín (Colômbia).

Com vistas à maior aproximação ao contexto urbanístico, torna-se imprescindível a análise dos artigos que abordam com maior ênfase aspectos pertinentes a estudos urbanos dentro do panorama criminológico no período pandêmico. Apenas sete trabalhos (5,22% do total) trazem, de modo direto, essa abordagem durante a pandemia da COVID-19. Logo, apesar da construção metodológica da presente pesquisa ter sido direcionada à temática da violência em cidades, diagnostica-se que são poucas as investigações que conjugam claramente os saberes do urbanismo e da criminologia.

Dentre esses artigos de referência urbanística, ressalta-se o de Perez-Vincent, Schargrotsky e García Mejía (2021), que averigua os impactos das medidas de *lockdown* na segurança pública e na incidência criminal em Buenos Aires, Argentina, associando diferentes regiões da cidade com um fator de mobilidade do crime. Seus resultados indicam que a maioria das prisões realizadas foram próximas às residências dos infratores e com menos delinquentes não moradores portenhos em comparação ao estágio pré-pandemia, ou seja, a criminalidade foi mais “local”, supostamente relacionada à imposição de medidas de restrição de deslocamento e ao conseqüente isolamento social.

Por meio de análise georreferenciada, Ceccato et al. (2021) interpretam espacial e temporalmente o roubo de veículos em três cidades localizadas em posições planetárias diferentes (Estocolmo, Suécia; Nova York, Estados Unidos da América; e São Paulo, Brasil). Essa seleção também foi motivada por diversidade de demografia e de implementação de níveis restritivos de medidas epidemiológicas relativas ao enfrentamento da pandemia da COVID-19.

Seus resultados demonstram que, para a cidade estadunidense, houve incremento em áreas que já detinham altos índices desse tipo de crime, enquanto foi registrada redução nas demais. Nos casos sueco e brasileiro, com ordens menos restritivas, houve diminuição do mesmo delito em regiões onde era previamente elevado. O artigo ressalta que, apesar de não terem sido analisados os usos do solo, sua avaliação é relevante na distribuição espacial de episódios criminais.

Partindo da hipótese de que roubos e invasões a estabelecimentos comerciais são mais frequentes em zonas urbanísticas com utilização mais diversificada do que naquelas predominantemente residenciais, Felson, Jiang e Xu (2020) atestam a diminuição desses crimes nestas últimas em relação a áreas de comércio. O estudo de caso foi desenvolvido em Detroit, Estados Unidos da América, que possui cerca de um ponto comercial para cada nove residências. Os autores concluem que a maior permanência de pessoas em casa incide no aumento do número de guardiões capazes de agir ou de acionar a polícia durante um incidente.

Também foram realizadas análises de chamadas telefônicas para a polícia durante a pandemia em duas investigações. Na primeira, elaborada por Dewinter et al. (2021) para a Antuérpia, Bélgica, e com algumas limitações pela não diferenciação de tipologia criminal, os resultados aferem que não houve significativas mudanças na determinação espacial intraurbana de crimes, inclusive com alto grau de similaridade entre os anos analisados (2019 e 2020).

A segunda, desenvolvida por Lersch (2021) também para Detroit, Estados Unidos da América, averigua a distribuição geográfica de chamadas do serviço policial (911 *service*) relacionadas com problemas de saúde mental (agressões relativas à instabilidade emocional e suicídios, incluindo tentativas) durante o evento da COVID-19. De modo geral, a correlação estatística em termos espaciais é baixa, tanto pela coincidência com números de mortes pela doença quanto pela modificação de espaços urbanos relativamente a anos anteriores. De fato, houve queda na quantidade de registros telefônicos e a própria autora cita que poderia haver maior precisão de geolocalização urbanística na pesquisa, por códigos de endereço postal, por exemplo.

Também há abordagens e reflexões sobre contextos pandêmicos singulares. Young (2021) traz uma ponderação teórica e etnográfica aplicada a Melbourne, Austrália, sobre como as medidas de restrição, especificamente as relativas ao *lockdown* e à quarentena, impactaram a experiência sensorial nos espaços urbanos e as atividades cotidianas dos cidadãos. Em especial, é focado o aspecto de criminalização das práticas cidadinas, notadamente quanto à mobilidade.

Em outra vertente, Falu (2020) traz uma abordagem mais teórica sobre a vivência da mulher na cidade na perspectiva da COVID-19, refletindo sobre como a pandemia exacerbou desigualdades, seja pelo aumento da violência doméstica

e sexual, além do feminicídio, seja pela distribuição díspar de tarefas domésticas. A visão da autora parte da concepção do espaço urbano e sua capacidade de reprodução de inequidades pela exclusão de opções para usufruto de áreas públicas pelo gênero feminino.

De qualquer maneira, os trabalhos selecionados pela revisão sistemática abordam, em maior ou menor grau, a violência urbana. No entanto, entende-se que existem possibilidades para discussão mais aprofundada da dinâmica criminal em cidades durante a pandemia, especialmente sob o enfoque dos seus processos de planejamento e gestão. A mesma assertiva é válida para crimes cibernéticos, pois, segundo Chigada e Madzinga (2021), constata-se o crescimento exponencial da criminalidade por meio de plataformas digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos levantamentos realizados, depreende-se que, de fato, a pandemia da COVID-19 infligiu diversos desafios para a sociedade global, muito além daqueles de ordem sanitária e epidemiológica. Os efeitos das medidas restritivas para minimização do contágio viral impostas aos cidadãos ainda influenciam o fenômeno da violência urbana.

Visando à configuração do panorama dos principais assuntos abordados no campo científico-acadêmico da criminologia e das suas relações com cidades, uma das principais conclusões deste trabalho reside na necessidade de aprofundamento do conhecimento sobre processos de planejamento e gestão do meio citadino associados à ocorrência e dinâmica criminal. Os fundamentos e os procedimentos adotados permitem o entendimento de que, no âmbito criminológico do evento pandêmico, é reforçada a prioridade de estudos sobre crimes sexuais e/ou de gênero, sobretudo no ambiente doméstico, relativamente às demais analíticas sistematizadas.

Como limitações da pesquisa desenvolvida, enfatiza-se a prevalência, nos artigos selecionados, da abordagem sobre países desenvolvidos do Norte Global, reforçada pelos contextos geográfico-urbanísticos identificados para os estudos de caso aplicados. Diagnostica-se, então, um cenário mais vinculado à produção científica em si do que à significância da temática, com certa discriminação do quadro brasileiro e latino-americano em termos quantitativos, apesar do realce, em alguns textos, de pontos relevantes sobre a realidade do Brasil e da América Latina.

Cabe mencionar que a investigação também é restrita ao escopo das bases da Web of Science e da SciELO. Apesar de ambas abrangerem, em termos qualiquantitativos, muitos periódicos de referência, inclusive em nível internacional, a seleção de *strings* em língua inglesa exclui artigos produzidos em diferentes idiomas, limitando o foco do trabalho.

Sobre a violência no período pandêmico, enfatiza-se questão não detalhada nos textos analisados, como é o caso específico dos crimes cibernéticos, possivelmente pela sua não contenção nos limites das cidades. Todavia, é levantada a hipótese de uma “migração”, mesmo que indireta, da criminalidade local para a virtual, mas há que se atentar para desigualdades socioespaciais em paralelo ao impulsionamento de plataformas digitais pela pandemia.

Para investigações futuras sobre o tema, reforça-se a adequabilidade de diversificação da abordagem dos estudos urbanos sobre os criminológicos no período pandêmico, pois a maioria dos textos analisados carece de dois aspectos analíticos. O primeiro é relacionado à insuficiência de especialização intraurbana dos resultados alcançados, enquanto o segundo é relativo a aferições da percepção dos indivíduos sobre manifestações da violência por categorias de espaços urbanizados.

REFERÊNCIAS

ABORISADE, Richard A. *Accounts of unlawful use of force and misconduct of the Nigerian police in the enforcement of COVID-19 measures*. **Journal of Police and Criminal Psychology**, v.36, n.3, p.450–462, 2021.

<https://doi.org/10.1007/s11896-021-09431-4>

ACLED – Armed Conflict Location and Event Data Project. **Map of COVID-19 related violent incidentes** – January 2020 to April 2021. Disponível em: <https://acleddata.com/analysis/covid-19-disorder-tracker/>. Acesso em: 07 dez. 2021.

ASHBY, Matthew P J. *Changes in police calls for service during the early months of the 2020 coronavirus pandemic*. **Policing: A Journal of Policy and Practice**, v.14, n.4, p.1054–1072, 2020. <https://doi.org/10.1093/police/paaa037>

AZIANI, Alberto; BERTONI, Gianluca A.; JOFRE, Maria; RICCARDI, Michele. *COVID-19 and organized crime: Strategies employed by criminal groups to increase their profits and power in the first months of the pandemic*. **Trends in Organized Crime**, s.v., s.n., p.1–22, 2021. <https://doi.org/10.1007/s12117-021-09434-x>

BRANTINGHAM, Paul J.; TITA, George E.; MOHLER, George. *Gang-related crime in Los Angeles remained stable following COVID-19 social distancing orders*. **Criminology and Public Policy**, v.20, n.3, p.423–436, 2021.

<https://doi.org/10.1111/1745-9133.12541>

BOMAN IV, John H.; GALLUPE, Owen. *Has COVID-19 Changed crime? Crime rates in the United States during the pandemic*. **American Journal of Criminal Justice**, v.45, n.4, p.537–545, 2020. <https://doi.org/10.1007/s12103-020-09551-3>

BOXALL, Hayley; MORGAN, Anthony. *Who is most at risk of physical and sexual partner violence and coercive control during the COVID-19 pandemic?* **Trends and Issues in Crime and Criminal Justice**, v.s/n, n.618, p.1–19, 2021. <https://doi.org/10.52922/ti78047>

CAMARGO, Camilla de. *'It's tough shit, basically, that you're all gonna get it': UK virus testing and police officer anxieties of contracting COVID-19*. **Policing and Society**, s.v., s.n., p.1–17, 2021.

<https://doi.org/10.1080/10439463.2021.1883609>

CAMPEDELLI, Gian M.; AZIANI, Alberto; FAVARIN, Serena. *Exploring the immediate effects of COVID-19 containment policies on crime: An empirical analysis of the short-term aftermath in Los Angeles*. **American Journal of Criminal Justice**, v.46, n.5, p.704–727, 2021. <https://doi.org/10.1007/s12103-020-09578-6>

- CARVALHO, Tatiana A.; LIMA, Tainá M.; MELANI, Vitoria F.; MENDES, Matheus F.; PEREIRA, Letícia R.; MARSON Fernando A. L. *The scientific production during 2009 swine flu pandemic and 2019/2020 COVID-19 pandemic*. **Pulmonology**, v.26, n.6, p.340–345, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.pulmoe.2020.07.009>
- CECCATO, Vania; KAHN, Tulio; HERRMANN, Christopher; ÖSTLUND, Andres. *Pandemic restrictions and spatiotemporal crime patterns in New York, São Paulo, and Stockholm*. **Journal of Contemporary Criminal Justice**, s.v., s.n., p.1–30, 2021. <https://doi.org/10.1177/10439862211038471>
- CEP – Counter Extremism Porjetc. **Brazil: Extremism and terrorism**. Disponível em: <https://www.counterextremism.com/countries/brazil>. Acesso em: 14 nov. 2021.
- CHIGADA, Joel; MADZINGA, Rujeko. *Cyberattacks and threats during COVID-19: A systematic literature review*. **SAJIM – South Africa Journal of Information Management**, v.23, n.1, p.1–11, 2021. <https://doi.org/10.4102/sajim.v23i1.1277>
- CLARIVATE. **Web of Science: Confident research begins here**. Disponível em: <https://clarivate.com/webofsciencelgroup/solutions/web-of-science/>. Acesso em: 08 nov. 2021.
- DEWINTER, Maite; VANDEVIVER, Christophe; DAU, Philipp M.; BEKEN, Tom V.; WITLOX, Frank *The impact of strict measures as a result of the COVID-19 pandemic on the spatial pattern of the demand for police: case study Antwerp (Belgium)*. **Crime Science**, v.10, n.20, p.1-12, 2021. <https://doi.org/10.1186/s40163-021-00156-7>
- ESTÉVEZ-SOTO, Patricio R. *Crime and COVID-19: Effect of changes in routine activities in Mexico City*. **Crime Science**, v.10, n.1, p.1–17, 2021. <https://doi.org/10.1186/s40163-021-00151-y>
- FALU, Ana. *Women´s lives in the fragmented cities under confinement. A feminist analysis of the critical issues*. **Astrolabio [online]**, n.25, p.22–45, 2020. <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/astrolabio/article/view/29933>
- FELSON, Marcus; JIANG, Shanhe; XU, Yanqing. *Routine activity effects of the COVID-19 pandemic on burglary in Detroit, March, 2020*. **Crime Science**, v.9, n.1, p.1–7, 2020. <https://doi.org/10.1186/s40163-020-00120-x>
- FLEMING, Jenny; BROWN, Jennifer. *Staffing the force: Police staff in England and Wales' experiences of working through a COVID-19 lockdown*. **Police Practice and Research**, s.v., s.n., p.1–18, 2021. <https://doi.org/10.1080/15614263.2021.1938048>
- FRENKEL, Marie O.; GIESSING, Laura; EGGER-LAMPL, Sebastian; HUTTER, Vana; OUDEJANS, Raoul R. D.; KLEYGREWE, Lianne; JASPAERT, Emma; PLESSNERA, Henning. *The impact of the COVID-19 pandemic on European police officers: Stress, demands, and coping resources*. **Journal of Criminal Justice**, v.72, n.101756, p.1–14, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.jcrimjus.2020.101756>

GRAY, Chelsea; HANSEN, Kirstine. Did COVID-19 lead to an increase in hate crimes toward Chinese People in London? **Journal of Contemporary Criminal Justice**, v.37, n.4, p.55–59, 2021. <https://doi.org/10.1177/10439862211027994>

GOVER, Angela R.; HARPER, Shannon B.; LANGTON, Lynn. *Anti-Asian hate crime during the COVID-19 pandemic: Exploring the reproduction of inequality.* **American Journal of Criminal Justice**, v.45, n.4, p.647–667, 2020. <https://doi.org/10.1007/s12103-020-09545-1>

HAN, Emeline; TAN, Melisa M. J.; TURK, Eva; SRIDHAR, Devi; LEUNG, Gabriel M.; SHIBUYA, Kenji; ASGARI, Nima; OH, Juhwan; GARCÍA-BASTEIRO, Alberto L.; HANEFELD, Johanna; COOK, Alex R.; HSU, Li Y.; TEO, Yik Y.; HEYMANN, David; CLARK, Helen; MCKEE, Martin; LEGIDO-QUIGLE, Helena. *Lessons learnt from easing COVID-19 restrictions: an analysis of countries and regions in Asia Pacific and Europe.* **Health Policy**, v.396, p.1525-1534, 2020. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)32007-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)32007-9)

HARRIS, Lloyd C. *Breaking lockdown during lockdown: a neutralization theory evaluation of misbehavior during the COVID 19 pandemic.* **Deviant Behavior**, s.v., s.n., p.1–15, 2020. <https://doi.org/10.1080/01639625.2020.1863756>

HARROFF-TAVEL, Marion. *Violence and humanitarian action in urban areas: New challenges, new approaches.* **International Review of the Red Cross**, v.92, n.878, p.392–350, 2010. <https://doi.org/10.1017/S1816383110000421>

HAZEN, Jennifer M. *Understanding gangs as armed groups.* **International Review of the Red Cross**, v.92, n.878, p.369–386, 2010. <https://doi.org/10.1017/S1816383110000378>

HU, Xiaochen; DONG, Beidi; LOVRICH, Nicholas. “We are all in this together:” *Police use of social media during the COVID-19 pandemic.* **Policing**, s.v., s.n., p.1–18, 2021. <https://doi.org/10.1108/PIJPSM-05-2021-0072>

IESUE, Laura; CASANOVA, Felicia O.; PIQUERO, Alex R. *Domestic violence during a global pandemic: lockdown policies and their impacts across Guatemala.* **Journal of Contemporary Criminal Justice**, v.37, n.4, p.589–614, 2021. <https://doi.org/10.1177/10439862211044867>

KAUCHAKJE, Samira; ROSA, Maria Arlete. **Produção do conhecimento: a prática da revisão sistemática de literatura.** Curitiba, PR: Universidade Tuiuti do Paraná – UTP, 2020.

KAUKINEN, Catherine. *When stay-at-home orders leave victims unsafe at home: exploring the risk and consequences of intimate partner violence during the COVID-19 pandemic.* **American Journal of Criminal Justice**, v.45, n.4, p.668–679, 2020. <https://doi.org/10.1007/s12103-020-09533-5>

KIM, Dae-Young; PHILLIPS, Scott W. *When COVID-19 and guns meet: A rise in shootings.* **Journal of Criminal Justice**, v.73, n.101783, s.p., 2021. <https://doi.org/10.1016/j.jcrimjus.2021.101783>

KOURTI, Anastasia; STAVRIDOU, Androniki; PANAGOULI, Eleni; PSALTOPOULOU, Theodora; SPILIOPOULOU, Chara; TSOLIA, Maria; SERGENTANIS, Theodoros N.; TSITSIKA, Artemis. *Domestic violence during the COVID-19 pandemic: A systematic review.* **Trauma, Violence and Abuse**, s.v., s.n., s.p., 2021. <https://doi.org/10.1177/15248380211038690>

LIMA, Francisco R. B. de; LIMA, Danilo L. F.; OLIVEIRA, Antônio A. R. de; FERREIRA, Elenira de O.; PACHECO NETO, Prodamy. Identificação preliminar da Síndrome de Burnout em policiais militares. **Motricidade** [online], v.14, n.1, p.150-156, 2018.

<https://www.proquest.com/openview/dccf16be2e1add96dba7b0773b314a75/1?pq->

LELOUP, Pieter; COOLS, Marc. (Post-)crisis policing, public health and private security: the COVID-19 pandemic and the private security sector. **Policing and Society**, s.v., s.n., p.1–16, 2021.

<https://doi.org/10.1080/10439463.2021.1970159>

MARONE, Francesco. *Hate in the time of coronavirus: exploring the impact of the COVID-19 pandemic on violent extremism and terrorism in the West.*

Security Journal, s.v., s.n., s.p., 2021. <https://doi.org/10.1057/s41284-020-00274-y>

MIYAR, Jose R. B. de la; HOEHN-VELASCO, Lauren; SILVERIO-MURILLO, Adan. *Druglords don't stay at home: COVID-19 pandemic and crime patterns in Mexico City.* **Journal of Criminal Justice**, n.72, n.101745, p.1–13, 2021a.

<https://doi.org/10.1016/j.jcrimjus.2020.101745>

MIYAR, Jose R. B. de la; HOEHN-VELASCO, Lauren; SILVERIO-MURILLO, Adan. *The U-shaped crime recovery during COVID-19: Evidence from national crime rates in Mexico.* **Crime Science**, v.10, n.14, p.1–23, 2021b.

<https://doi.org/10.1186/s40163-021-00147-8>

MOHLER, George; BERTOZZI, Andrea L.; CARTER, Jeremy; SHORT, Martin B. SLEDGE, Daniel; TITA, George E.; UCHIDA, Craig D.; BRANTINGHAM, Paul J. *Impact of social distancing during COVID-19 pandemic on crime in Los Angeles and Indianapolis.* **Journal of Criminal Justice**, v.68, n.101692, p.1–7, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jcrimjus.2020.101692>

MURHULA, Patrick Bashizi B.; SINGH, Shanta B.; MYENDE, Sunshine M. *The COVID-19 pandemic and its impact on gender-based violence: a global review and analysis.* **International Journal of Criminal Justice Sciences**, v.16, n.1, p.84–96, 2021. <https://doi.org/10.5281/zenodo.4762355>

NIKOLOVSKA, Manja; JOHNSON, Shane D.; EKBLUM, Paul. “Show this thread”: Policing, disruption and mobilisation through Twitter. An analysis of UK law enforcement tweeting practices during the COVID-19 pandemic. **Crime Science**, v.9, n.1, p.1–16, 2020.

NIX, Justin; IVANOV, Stefan; PICKETT, Justin T. What does the public want police to do during pandemics? A national experiment. **Criminology and Public Policy**, v.20, n.3, p.545–571, 2021. <https://doi.org/10.1186/s40163-020-00129-2>

OLIVEIRA, Wanderlei; MAGRIN, Juliana; ANDRADE, André; MICHELI, Denise; CARLOS, Diene; FERNÁNDEZ, José; SILVA, Marta A. I. Santos, Manoel Antônio dos. *Violência por parceiro íntimo em tempos da COVID-19: scoping review.* **Psicologia, Saúde & Doenças**, v.21, n.3, p.606-623, 2020.

<https://doi.org/10.15309/20psd210306>

PAVONI, Andrea; TULUMELLO, Simone. *What is urban violence?* **Progress in Human Geography**, v.44, n.1, p.49–76, 2018.
<https://doi.org/10.1177/0309132518810432>

PAYNE, Jason L.; MORGAN, Anthony; PIQUERO, Alex R. *Exploring regional variability in the short-term impact of COVID-19 on property crime in Queensland, Australia.* **Crime Science**, v.10, n.1, p.1–20, 2021.
<https://doi.org/10.1186/s40163-020-00136-3>

PELEGRINI, Andreia; CARDOSO, Thiago E.; CLAUMANN, Gaia S.; PINTO André de A.; FELDEN, Erico P. G. Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v.26, n.2, p.423-430, 2018. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1160>

PEREZ-VINCENT, Santiago M.; SCHARGRODSKY, Ernesto; GARCÍA MEJÍA, Mauricio. *Crime under lockdown: The impact of COVID-19 on citizen security in the city of Buenos Aires.* **Criminology and Public Policy**, v.20, n.3, p.463–492, 2021. <https://doi.org/10.1111/1745-9133.12555>

PIQUERO, Alex R.; RIDDELL, Jordan R.; BISHOPP, Stephen A.; NARVEY, Chelsey; REID, Joan A.; PIQUERO, Nicole L. *Staying home, staying safe? A short-term analysis of COVID-19 on Dallas domestic violence.* **American Journal of Criminal Justice**, v.45, n.4, p.601–635, 2020.
<https://doi.org/10.1007/s12103-020-09531-7>

PIQUERO, Alex R.; JENNINGS, Wesley G.; JEMISON, Erin; KAUKINEN, Catherine; KNAUF, Felicia M. *Domestic violence during the COVID-19 pandemic - Evidence from a systematic review and meta-analysis.* **Journal of Criminal Justice**, v.74, n.101806, p.1–10, 2021.
<https://doi.org/10.1016/j.jcrimjus.2021.101806>

REYNS, Bradford W.; WOO, Youngki; LEE, Heeuk D.; YOON, Ok-Kyung. *Vulnerability versus opportunity: Dissecting the role of low self-control and risky lifestyles in violent victimization risk among Korean inmates.* **Crime & Delinquency**, v.64, n.4, p.423–447, 2019.
<https://doi.org/10.1093/OBO/9780195396607-0229>

RIBEIRO JÚNIOR, Marcelo A. F.; NÉDER, Paola R.; AUGUSTO, Samara de S.; ELIAS, Yasmin G. B.; HLUCHAN, Karoline, SANTO-ROSA, Otto M. *Current state of trauma and violence in São Paulo-Brazil during the COVID-19 pandemic.* **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v.48, n.e20202875, p.1–7, 2021. <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20202875>

SARGEANT, Elise; MURPHY, Kristina; MCCARTHY, Molly; WILLIAMSON, Harley. *The formal-informal control nexus during COVID-19: What drives informal social control of social distancing restrictions during lockdown?* **Crime and Delinquency**, s.v., s.n., p.1–20, 2021.
<https://doi.org/10.1177/0011128721991824>

SciELO – Scientific Electronic Library Online. **Sobre o SciELO Data.**
Disponível em: <https://scielo.org/pt/sobre-o-scielo/scielo-data-pt/sobre-scielo-data-pt/>. Acesso em: 08 nov. 2021.

SPIRANOVIC, Caroline; HUDSON, Nina; WINTER, Romy; STAMFORD, Sonya; NORRIS, Kimberley; BARTKOWIAK-THERON, Isabelle; CASHMANA, Kate. *Navigating risk and protective factors for family violence during and after the COVID-19 'perfect storm'*. **Current Issues in Criminal Justice**, v.33, n.1, p.5–18, 2021. <https://doi.org/10.1080/10345329.2020.1849933>

STEPHENSON, Rob; CHAVANDUKA, Tanaka M.D.; ROSSO, Matthew T.; SULLIVAN, Stephen P.; PITTER, Renée A.; HUNTER, Alexis S.; ROGERS, Erin. *COVID-19 and the risk for increased intimate partner violence among gay, bisexual and other men who have sex with men in the United States*. **Journal of Interpersonal Violence**, s.v., s.n., p.1–16, 2021. <https://doi.org/10.1177/0886260521997454>

STICKLE, Ben; FELSON, Marcus. *Crime rates in a pandemic: the largest criminological experiment in history*. **American Journal of Criminal Justice**, v.45, n.4, p.525–536, 2020. <https://doi.org/10.1007/s12103-020-09546-0>

STOGNER, John; MILLER, Bryan Lee; MCLEAN, Kyle. *Police stress, mental health, and resiliency during the COVID-19 pandemic*. **American Journal of Criminal Justice**, v.45, n.4, p.718–730, 2020. <https://doi.org/10.1007/s12103-020-09548-y>

TESSLER, Hannah; CHOI, Meera; KAO, Grace. *The anxiety of being Asian American: Hate crimes and negative biases during the COVID-19 pandemic*. **American Journal of Criminal Justice**, v.45, n.4, p.636–646, 2020. <https://doi.org/10.1007/s12103-020-09541-5>

USTA, Jinan; MURR, Hana; EL-JARRAH, Rana. *COVID-19 lockdown and the increased violence against women: Understanding domestic violence during a pandemic*. **Violence and Gender**, v.8, n.3, p.133–139, 2021. <https://doi.org/10.1089/vio.2020.0069>

WALSH, Alison R.; SULLIVAN, Stephen; STEPHENSON, Rob. *Intimate partner violence experiences during COVID-19 among male couples*. **Journal of Interpersonal Violence**, s.v., s.n., p.1–23, 2021. <https://doi.org/10.1177/08862605211005135>

WANG, Joanna J.J.; FUNG, Thomas; WEATHERBURN, Donald. *The impact of the COVID-19, social distancing, and movement restrictions on crime in NSW, Australia*. **Crime Science**, v.10, n.1, p.1–14, 2021. <https://doi.org/10.1186/s40163-021-00160-x>

WPR – World Population Review. **World city populations 2021**. Disponível em: <https://worldpopulationreview.com/world-cities>. Acesso em: 14 nov. 2021.

WENGER, Marin R.; LANTZ, Brendan. *Generalized hate: Bias victimization against Non-Asian racial/ethnic minorities during the COVID-19 pandemic*. **Victims & Offenders**, s.v., s.n., p.1-24, 2021. <https://doi.org/10.1080/15564886.2021.1974136>

WHITE, Michael D.; FRADELLA, Henry F. *Policing a pandemic: stay-at-home orders and what they mean for the police*. **American Journal of Criminal Justice**, v.45, n.4, p.702–717, 2020. <https://doi.org/10.1007/s12103-020-09538-0>

WOOD, Leila; SCHRAG, Rachel Voth; BAUMLER, Elizabeth; HAIRSTON, Dixie; GUILLOT-WRIGHT, Shannon; TORRES, Elizabeth; TEMPLE, Jeff R. *On the front lines of the COVID-19 pandemic: Occupational experiences of the intimate partner violence and sexual assault workforce*. **Journal of Interpersonal Violence**, v.s/n, n.s/n, p.1-22, 2020. <https://doi.org/10.1177/0886260520983304>

ZHU, Junwen; LIU, Weishu. *A tale of two databases: The use of Web of Science and Scopus in academic papers*. **Scientometrics**, v.123, n.1, p.321–335, 2020. <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03387-8>

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelas bolsas de pós-graduação *stricto sensu*, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA) e à Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), pelo fomento à pesquisa.